



Textual genre writing of the Enem: didactic sequences applied by pibidians in high school

Gênero textual redação do Enem: sequências didáticas aplicadas por pibidianos no ensino médio

FRANÇA, Mychel Arthur Martins ⁽¹⁾; MOURA, Maria Vitória Santos dos ⁽²⁾
SILVA, Iraci Nobre da ⁽³⁾; SANTOS, Eduardo Leite Oliveira dos ⁽⁴⁾;
SILVA, Gisely Martins da ⁽⁵⁾;

⁽¹⁾0000-0003-2562-6475; Universidade Estadual de Alagoas . Santana do Ipanema , AL, Brasil. am1775382@gmail.com.

⁽²⁾0000-0001-6047-1347; Universidade Estadual de Alagoas . Maribondo , AL, Brasil . vitoriamoura8888@gmail.com.

⁽³⁾0000-0003-0029-1859; Universidade Estadual de Alagoas . Palmeira dos Índios , AL, Brasil . penedoiraci@yahoo.com.br.

⁽⁴⁾0000-0002-8244-4996; Universidade Estadual de Alagoas . Palmeira dos Índios , AL, Brasil . eduardo.santos586@gmail.com.

⁽⁵⁾0000-0002-9182-3242; Universidade Estadual de Alagoas . Palmeira dos Índios , AL, Brasil . giselmysilva@gmail.com.

O conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos/as seus/as autores/as.

ABSTRACT

This article constitutes an important research in that it offers an exposition of the ENEM writing genre with precision and efficiency with the classes of a public high school, presenting itself as a relevant theme with regard to the required text by the Exam. Thus, the guiding question is formulated: what are the possible mechanisms for the development of practices that contribute to the improvement of writing in the ENEM essay genre? In order to answer this question, the objective of this study is to develop practices that contribute to the improvement of writing of the genre under study, applying various contextualization strategies, in order to facilitate the argumentation process in the writing of students from the partner school of the Institutional Teaching Initiation Scholarship Program (PIBID/CAPES/UNEAL). The research is supported by the theoretical postulates of Dolz, Noverraz and Schneuwly, (2004) and Bakhtin (1997) in the perspective of application of didactic sequences and Marcuschi. (2008) on genders. Through these perspectives, the research methodology has a qualitative character of the methodological proposal of Dolz and Schneuwly (2004) on the applicability of the didactic sequence through modules in the classroom. Thus, the corpus of this research consists of 16 samples of productions from 3rd grade high school students. Based on the results, it was possible to observe that a large part of the students started to master argumentation and knowledge about the use of the five competences required by gender, as well as knowledge of its basic structure attributed by the pleasure of the sociocultural repertoire.

RESUMO

Este artigo constitui-se como uma pesquisa importante na medida em que oferece uma exposição do gênero Redação do ENEM, trabalhando de forma significativa com as turmas de uma escola pública de ensino médio, configurando-se como uma temática pertinente no que diz respeito ao texto exigido pelo exame. Desse modo, formula-se a questão norteadora: quais os mecanismos possíveis para o desenvolvimento de práticas que contribuam para o aperfeiçoamento da escrita do gênero Redação do ENEM? A fim de responder a esse questionamento, o objetivo deste estudo consiste em desenvolver práticas que contribuam para o aperfeiçoamento da escrita do gênero em estudo, aplicando variadas estratégias de contextualização, a fim de facilitar o processo da argumentação na escrita de alunos da escola parceira do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES/UNEAL). A pesquisa está amparada nos postulados teóricos de Bakhtin (1997); Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004); na perspectiva de análise e compreensão. Marcuschi (2008); que trata sobre gêneros. Silva (2020); Variso e Moretto (2020). A metodologia da pesquisa é de caráter qualitativo, focada na proposta metodológica de Dolz e Schneuwly (2004); sobre aplicabilidade da sequência didática através de módulos na sala de aula. Assim, o corpus desta pesquisa é constituído por 16 amostras de produções de alunos da 3ª série do ensino médio. Com base nos resultados, foi possível observar que parte dos alunos passou a se apropriar do domínio de origem das competências exigidas pelo ENEM, através do gênero em foco, bem como inclusão de repertórios socioculturais.

INFORMAÇÕES DO ARTIGO

Histórico do Artigo:

Submetido: 03/03/2022

Aprovado: 22/05/2022

Publicação: 01/07/2022



Keywords:

Following teaching, Writing of Enem, Textual strategies.

Palavras-Chave:

Sequência didática, Redação do Enem, Estratégias textuais.

Introdução

Nas últimas décadas, as pesquisas direcionadas à temática de gêneros na perspectiva pedagógica têm despertado interesse de estudiosos preocupados com o ensino da produção de leitura e escrita. Percebemos a grande necessidade de direcionar atenção para a redação escolar na educação básica, sobretudo para o trabalho com o gênero Redação do ENEM, objeto deste estudo. Assim, para obtermos mais informações sobre essa temática, voltamos nossa atenção ao estado da arte e destacamos as pesquisas de Variso e Moretto (2020) com reflexões sobre a temática em tela. Isso contribuiu, de forma acentuada, para o desenvolvimento desta pesquisa na educação básica.

Nosso estudo tem sua importância na medida em que envolve um olhar cuidadoso para o gênero Redação do ENEM, trabalhando com alunos de ensino médio, em uma escola pública. Entendemos essa temática pertinente no que diz respeito ao texto exigido pelo ENEM. Desse modo, formulamos a questão norteadora: quais os mecanismos possíveis para o desenvolvimento de práticas que contribuam para o aperfeiçoamento da escrita do gênero Redação do ENEM? A fim de responder a esse questionamento, o objetivo deste estudo consiste em desenvolver práticas que contribuam para o aperfeiçoamento da escrita do gênero em estudo, aplicando variadas estratégias de contextualização, a fim de facilitar o processo da argumentação na escrita de alunos do ensino médio de uma escola pública em parceria com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID /CAPES /UNEAL).

A pesquisa é de natureza qualitativa e está amparada nos postulados teóricos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) e Bakhtin (1997); Marcuschi (2008); Silva (2020); Variso e Moretto (2020). A metodologia está focada na proposta de Dolz e Schneuwly (2004), sobre aplicabilidade da sequência didática através de módulos na sala de aula. O *corpus* é constituído por 16 amostras de produções de alunos da 3ª série do ensino médio. Com base nos resultados, foi possível observar que parte dos alunos passou a se apropriar do domínio das competências exigidas pelo ENEM, através do gênero em foco, bem como ciência da sua estrutura básica atribuída através do repertório sociocultural.

É importante ressaltar que as inspirações para realizar este estudo surgiram a partir das experiências como futuros docentes da língua portuguesa, ao observarmos que muitos estudantes possuem dificuldades para produzir o gênero Redação do ENEM. Isso nos motivou a escolha desse gênero para trabalhar as dificuldades dos estudantes que, ao término do ensino médio, seu desempenho escolar é avaliado através do ENEM para adentrarem na universidade. O presente trabalho encontra-se organizado em três seções. A primeira tece considerações sobre gêneros textuais e seu ensino na escola. A segunda traz a metodologia com ênfase na sequência didática e aplicabilidade na sala de aula. A terceira apresenta análise e discussão dos resultados. As abordagens a seguir versam sobre gêneros textuais e seu ensino na escola.

Gêneros textuais e seu ensino na escola

O estudo dos gêneros textuais não é novo e, no Ocidente, já tem pelo menos vinte e cinco séculos, se considerarmos que sua observação sistemática teve início em Platão. O que se tem hoje é uma nova visão do mesmo tema (MARCUSHI, 2008). Se pensarmos nos gêneros textuais na escola, podemos situar nos finais de 1988, o qual, Bawarhi e Reif, (2013) decorrem os Parâmetros Curriculares Nacionais PCNs de língua portuguesa sobre utilização dos gêneros textuais como objeto de ensino para prática de leitura e produção, defendendo assim como fortes aliados do processo de ensino-aprendizagem. Conhecer o processo histórico dos gêneros implica compreender a sua aplicação desde o seu surgimento.

Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. Em contraposição aos tipos, os gêneros são entidades empíricas em situações comunicativas e se expressam em designações diversas, constituindo em princípio listagens abertas. (MARCUSHI, 2008, p. 155). Desse modo, é também importante mencionar que as pesquisas relacionadas à aplicação de gêneros textuais na sala de aula têm despertado grandes motivações para o trabalho docente. Sabendo da importância da utilização dessa ferramenta para o processo de ensino e aprendizagem, consideramos, nesta seção, as concepções de gênero apontadas por estudiosos que trabalham nessa perspectiva e trazem, de maneira sistemática e significativa, o conceito de gêneros e sua didatização na perspectiva pedagógica. Na compreensão de Bakhtin (1984), os gêneros podem ser considerados como instrumentos que fundam a possibilidade da comunicação.

Nesse sentido, trabalhar com o gênero Redação do ENEM implica, sobretudo, entender a estrutura escrita que se manifesta no referido gênero textual, onde optamos por sua aplicabilidade a partir das dificuldades encontradas no processo de argumentação. O conhecimento de um gênero é importante para a produção e compreensão de uma ideia básica de desenvolvimento. De modo geral, entender um gênero textual como mecanismo de ensino e aprendizagem, elaborado com clareza, é compreender o gênero como instrumento voltado ao desenvolvimento da capacidade de linguagem dos estudantes. Nesse contexto, estamos pensando o gênero não apenas na sua caracterização ou tipo textual (SILVA, 2020.) Assim, o gênero é visto para além da estrutura formal.

Destacamos a importância de se trabalhar as competências e habilidades linguísticas dos alunos do ensino médio com o gênero Redação do ENEM e assim, prepará-los para uma escrita significativa, de forma que haja comunicação entre o leitor e escritor. Como frisa Bakhtin (1997), esse é um dos principais caminhos para a compreensão. Seguindo por esse contexto, Marcuschi (2008) diz que é óbvio que a escola tem como missão primária levar o aluno a bem se desempenhar na escrita, capacitando – o a desenvolver textos em que os

aspectos formais e comunicativos estejam bem conjugados, sem perder de vista os processos da comunicação oral.

Com isso, é importante frisar que o processo de construção do texto dissertativo – argumentativo se caracteriza também por práticas de oralidade em sua aplicação pedagógica. Convém destacar que, em situações de escrita, os estudantes sentem dificuldades de produzir o gênero textual Redação do ENEM. Há de convir que para o domínio das habilidades e competências na produção de qualquer gênero textual desenvolvido na escola, necessita de orientação do docente para o avanço na interação entre o leitor e o escritor, possibilitando, também, um conhecimento do que diz respeito ao gênero Redação do ENEM.

No ensino, de uma maneira geral, pode-se tratar dos gêneros e levar os alunos a produzirem ou analisarem eventos linguísticos mais diversos, tanto escritos como orais, (...) esse exercício, além de instrutivo, também permite praticar a produção textual (MARCUSHI, L. A; DIONÍSIO, A.P; MACHADO, A. R; BEZERRA, M. A, 2002 p. 37). Dessa maneira, o processo de ensino- aprendizagem com o gênero textual está amplamente interligado com o desenvolvimento oral e escrito do estudante.

Os gêneros textuais entram em ação como possibilidade de aguçar, no aluno, o interesse, o desenvolvimento e, sobretudo, o conhecimento como declara Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Mediante essa perspectiva, além do gênero textual ser visto como unidade de ensino, adotamos também a noção de gênero como ferramenta que atua no processo de ensino-aprendizagem. Nessa abordagem, o gênero textual Redação do ENEM é visto como um mecanismo para o desenvolvimento da linguagem atribuída através das competências exigidas pelo referido exame.

A Redação do ENEM é um texto do tipo dissertativo-argumentativo, onde os alunos precisam dominar as cinco competências exigidas dentro da estrutura determinada. Nessa perspectiva, Varisco e Moretto (2020) descrevem que no texto dissertativo-argumentativo, os alunos precisam defender uma tese de um tema geralmente polêmico e apresentar bons argumentos. Em nosso estudo, abordamos o gênero em tela por meio de sequências didáticas aplicadas na sala de aula, como podemos observar na seção subsequente.

Procedimentos metodológicos : as sequências didáticas

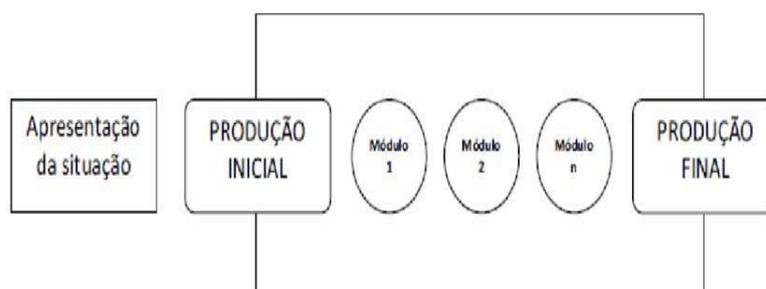
Esta pesquisa é de natureza aplicada, caracterizando-se como exploratória, uma vez que se aprofundam discussões e reflexões sobre o gênero redação escolar com foco no ENEM. No que se refere aos procedimentos metodológicos, foram realizados o estudo bibliográfico e a aplicabilidade de uma sequência didática com o gênero textual na sala de aula. O corpus é constituído por dezesseis textos, oriundos de uma escola da esfera pública, produzidos por estudantes da terceira série do ensino médio. A sequência didática aconteceu no formato de aulas remotas, em virtude da pandemia, com apresentações em PowerPoint, visando

melhorara compreensão da proposta temática e escrita do gênero em estudo, com objetivo de despertar o interesse dos alunos na aprendizagem dos conteúdos trabalhados.

Convém ressaltar que uma sequência didática é compreendida como “[...] uma sequência de módulos de ensino, organizados conjuntamente para melhorar uma determinada prática de linguagem” (DOLZ, SCHNEUWLY, 2004, p. 43). Expomos, a seguir, o modelo de sequência didática proposto pelos referidos autores.

Figura 1.

Etapas da sequência didática



Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 83).

A sequência é iniciada com a apresentação da situação aos alunos, deixando explícito o que será proposto através dela, sendo “[...] o momento em que a turma constrói uma representação da situação de comunicação e da atividade de linguagem a ser executada” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 85).

Após a apresentação da situação, tem-se a produção inicial. É a partir daí que devem ser elaboradas avaliações diagnósticas com o objetivo de identificar as principais dificuldades apresentadas pelos alunos e, dessa forma, ter um melhor direcionamento acerca do que será necessário ser trabalhado nos módulos da sequência.

Nos módulos seguintes, trabalham-se os problemas que forem encontrados na primeira produção, dando o auxílio e suporte necessário para que os alunos possam atingir ao objetivo proposto e desenvolvam as capacidades de linguagem almejadas. A elaboração dos módulos deve ser feita de forma significativa, pois é um momento preparatório.

O trabalho com os módulos será seguido até a produção final, momento em que o aluno irá apresentar ao professor os conhecimentos e mecanismos adquiridos ao longo do processo. “[...] a sequência é finalizada com uma produção final que dá ao aluno a possibilidade de pôr em prática as noções e os instrumentos elaborados separadamente dos módulos” (DOLZ; NOVERRAZ ; SCHNEUWLY, 2004, p. 90).

Aplicamos a sequência didática em uma escola pública, parceira do Programa PIBID/CAPES/UNEAL. A sequência foi realizada em cinco módulos, direcionados às competências exigidas pelo ENEM, conforme a figura 2.

Figura 2. Descrição das etapas desenvolvidas na sequência didática aplicada

MÓDULOS	ATIVIDADES
1	Apresentação da proposta e repertórios socioculturais com o tema: “O aumento de DST`s entre os jovens brasileiros”. Indicamos o filme <i>Cazuza – O tempo não para</i> , como motivação para a produção inicial.
2	Apresentação da estrutura do texto dissertativo-argumentativo, definição de tese. Desenvolvimento de conectivos e sinônimos e explanação acerca das cinco competências exigidas pelo exame. Orientação para a redação, com foco na estrutura: introdução, desenvolvimento e conclusão, a partir do tema: “O aumento de DST`s entre os jovens brasileiros”.
3	Revisão da competência 1, para melhor aplicabilidade e entendimento da tese, com explicação e exemplificação. Orientamos a proposta de intervenção do texto dissertativo-argumentativo.
4	Aplicação do quiz da argumentação, com perguntas e respostas, no intuito de promover interação entre os alunos e ampliar as informações acerca dos elementos necessários para a construção da Redação do ENEM.
5	Expansão de repertórios socioculturais, revisão das cinco competências e solicitação da produção final com o tema: “O aumento do consumo de drogas entre os jovens brasileiros”.

Fonte: Figura elaborada pelos pesquisadores (2022).

De posse das produções, analisamos, cuidadosamente, os dezesseis textos para verificar as realizações das competências exigidas pelo ENEM. Para referência dos informantes, usamos os códigos: (A1 até A16). Ver as competências na figura 3.

Figura 3. Descrição das competências

Competência I	Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.
Competência II	Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema.
Competência III	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
Competência IV	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.
Competência V	Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado que respeite os direitos humanos.

Fonte: Brasil (2020).

O domínio dessas competências é um tanto problemático para os estudantes, sobretudo pela dificuldade de posicionamento crítico na escrita de um texto dissertativo, inclusive no que concerne à estrutura exigida pelo exame. Assim, a desobediência

à estrutura dissertativo-argumentativa será apenada com a nota 0 (zero) na redação, mesmo que a redação atenda às exigências dos outros critérios de correção. Você não pode, portanto, elaborar um poema ou reduzir o seu texto à narração de uma história. No processo argumentativo, você poderá dar exemplos de acontecimentos que justifiquem a tese, mas o texto não pode se reduzir a uma narração, por esta não apresentar a estrutura de organização textual solicitada (BRASIL, 2020, p. 18, grifo nosso).

Pensando em explicar essas exigências para o aluno, obtivemos como meta novas progressões terminológicas que ampliassem a metodologia de ensino, seja pelo despertar de novas áreas do conhecimento, seja pela utilização dessas propostas contextualizadas na linguagem e nas orientações aos candidatos para a produção escrita. Há, ao nosso ver, uma questão sobre a oscilação entre as noções de tipo e estrutura, produzindo um efeito análogo entre essas noções.

Refletindo na importância do desenvolvimento do texto e no detalhe crítico que cada competência exigirá do estudante, citamos aqui alguns dos mecanismos utilizados na sala de aula para o desenvolvimento de práticas que contribuíssem para o aperfeiçoamento da escrita do gênero Redação do ENEM, bem como atividades que trabalhassem as cinco competências, entre elas, mecanismos de linguagem, análises conclusivas, compreensão, teses de contextualização e encaixe do texto.

Aliás, essa missão, com efeito, pode ser analisada sobre uma dupla perspectiva, visto que os grandes propósitos estabelecidos nos objetivos educacionais aplicados são imprescindíveis e úteis para realizar a análise da progressão textual vinda da argumentação.

A meta estabelecida para aplicabilidade do gênero Redação do ENEM no contexto da escola de educação básica se dá pela identificação em construção com a identidade no gênero escrito. Construir identidade textual significa também se transformar, entender e refazer. Ou seja, ampliar aquilo que era dito ou talvez não conhecido, avançar com as estratégias textuais fez parte de trazer o já visto, mas com outros olhos.

Os mecanismos citados fizeram parte, sobretudo, em agregar o ramo cinematográfico, musical e audiovisual na Redação do ENEM. Envolver o gênero já trabalhado, mas, dessa vez, com mecanismos diferentes que não prendessem a exaustão na escrita. Todavia, nossa intervenção na sala de aula se constituiu em práticas com o envolvimento de repertórios socioculturais. No quadro 1, estão os mecanismos aplicados a um dos temas propostos.

Quadro 1. Descrição dos mecanismos de contextualização propostos

TEMA	MECANISMOS PROPOSTOS
O AUMENTO DO CONSUMO DE DROGAS ENTRE OS JOVENS BRASILEIROS	REBELDE Diego Maldonado - personagem é vitimado pelo alcoolismo.
	PRETTY LITTLE LIARS Spencer cria, ao longo do tempo, uma dependência com anfetamina.
	GREY'S ANATOMY O personagem Richard Webber, cirurgião do hospital, tem problemas de alcoolismo ao longo da série.
	THE VAMPIRES DIARES Geremy, o irmão mais novo da protagonista Elena, consome drogas ilegais nos muros da escola, o que evidencia o descontrole emocional arrebatador.
	SINTONIA Doni, Nando e Rita cresceram juntos na mesma favela, influenciados pelo fascínio do funk e do tráfico de drogas.
	MÚSICA – SABORARAM MEU COPO A letra da música aborda a incitação ao consumo de drogas e entorpecentes.

Fonte: Figura elaborada pelos pesquisadores (2022).

Resultados e discussão

Em consonância com o desenvolvimento do gênero Redação do ENEM, temos como conclusão a importância da aprendizagem e da contribuição para solucionar as dificuldades

dos vestibulandos de acordo com as competências exigidas no Exame Nacional do Ensino Médio, já que “O desenvolvimento na idade escolar só se torna possível graças ao ensino e aprendizagem intencionais que possuem os principais protagonistas: o professor e seus alunos” (SCHNEUWLY, 2004). Ampliar os conhecimentos apontados pôde, sobretudo, comprovar o propósito da educação. Contudo, o professor tem como meta a identificação entre reconhecer e observar o que precisa ser ampliado. Nessa perspectiva, compreendemos a importância do trabalho desenvolvido diante do texto cobrado pelo exame, como já mencionado, o processo de produção necessário.

Mediante a análise, identificamos, através do corpus, que das 16 amostras, dois (2) alunos realizaram a competência I: demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa. Seis (6) alunos realizaram a competência II: compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema. Quatro (4) alunos realizaram a competência III: selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista. Três (3) alunos realizaram a competência IV: demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação. Apenas um (1) aluno realizou a competência V: elaborar proposta de intervenção para o problema abordado que respeite os direitos humanos.

No entanto, no que se refere ao trabalho dos mecanismos textuais com o gênero Redação do ENEM, conclui-se um método de auxílio com as competências, bem como a competência II que desperta no vestibulando o senso crítico espelhado em repertórios socioculturais. Dessa maneira, a importância dessa pesquisa se dá como mecanismo de auxílio para os alunos do ensino médio, já que o gênero Redação do ENEM cobra do alunado uma progressão na escrita, ora nos desenvolvimentos conceituais em estudo que sinalizam para uma necessidade urgente, pois, projetos dessa natureza podem ser implementados nas escolas, para minimizar as dificuldades dos alunos, bem como os mecanismos linguísticos e a aprendizagem da estrutura do gênero como modo de identificação, e assim, alcançarem a nota desejada no referido exame.

Considerações finais

Diante das discussões implementadas neste estudo, foi possível perceber que o objetivo foi realizado, bem como a questão norteadora foi contemplada. A metodologia adotada foi significativa para o tratamento do corpus, assim como o amparo teórico foi expressivo para as reflexões aqui realizadas. Consideramos que o trabalho com a sequência didática contribuiu significativamente para o direcionamento das atividades focadas no desenvolvimento das competências textuais referentes ao gênero Redação do ENEM, onde os módulos atuaram como mecanismos de aprendizagem para a realização de todas as atividades na intervenção didática. É importante destacar, quanto a nossa preocupação com a escrita, que há uma

necessidade de mais investimentos quanto ao modo de exposição do gênero em estudo, tendo em vista que a nota alcançada pelo aluno é um fator decisivo no seu ingresso no nível superior.

Os repertórios socioculturais atuaram de maneira expressiva na sala de aula, levando em consideração que a sua utilização leva o estudante a refletir criticamente e argumentar melhor. Este estudo pode contribuir como um mecanismo que chame a atenção dos professores da área, já que, realizando ações nesse sentido, possam despertar o interesse do aluno.

REFERÊNCIAS

- Bakhtin, M. (1997). *Estética da criação verbal*. 2^a ed. São Paulo: Wmf Martins Fontes.
- Bakhtin, M. (1984). *Os gêneros do discurso*. São Paulo: Martins Fontes.
- Bawarshi, A. S.; Reiff, M. J. (2013). *Gênero: história, teoria, pesquisa, ensino*. Tradução Benedito Gomes Bezerra. São Paulo: Parábola.
- BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). (2020). *A redação no Enem 2020: cartilha do participante*. Brasília, DF: INEP.
- Dolz, J.; Schneuwly, B. (2004). *Gêneros orais e escritos na escola*. 3 ed. Campinas: Mercado das Letras.
- Dolz, J.; Noverraz, M. Schneuwly, B. (2004). *Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento*. In: Schneuwly, B.; Dolz, J. e colaboradores. *Gêneros orais e escritos na escola*. [Tradução e organização: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro]. Campinas-SP: Mercado de Letras.
- Marcuschi, L. A. (2002). *Gêneros textuais: definição e funcionalidade*. In: Dionísio, A. P.; Machado, A. R.; Bezerra, M. A. *Gêneros textuais e ensino*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna.
- Marcuschi, L. A. (2008). *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Silva, I. N. (2020). *Análise sociorretórica de introduções de artigos científicos no quadro dos letramentos acadêmicos de graduandos pibidianos em três áreas disciplinares*. Tese de doutorado em Ciências da Linguagem, Universidade Católica de Pernambuco. PPG em Ciências da Linguagem, Recife.
- Variso, A. G.; Moretto, M. (2020). *O trabalho com uma sequência didática do gênero dissertação escolar a alunos do ensino médio: uma análise das capacidades de linguagem desenvolvidas*. *Revista Intercâmbio*, v.43, p. 1-17. São Paulo: LAEL/PUCSP.